

## Espiritualidade e solidariedade à luz da Trindade

15/ 09/ 21

A oração ou cântico de S. Francisco nos coloca num clima interior espiritual e cada palavra é um convite à solidariedade. movimento para dentro e para fora.

Através da Espiritualidade somos pessoas mergulhadas e envolvidas na “ciranda” das três Pessoas Divinas, na “*pericorese*” do seu amor.

1. **JESUS** é o “*caminho*” e inspiração da Espiritualidade Trinitária. Por Ele e nele conhecemos e chegamos à *intimidade* com o PAI, no *movimento* do amor do Divino ESPÍRITO. E toda a vida de Jesus é “*solidariedade*”.

2. O **PAI** é a “*Fonte*” onde Jesus e o Espírito nos mergulham e saciam nossa sede de intimidade e de um amor absoluto. “*Só Deus pode saciar a minha sede de um amor Absoluto*”, escreve Maria Celeste, no diário espiritual aos 15 anos (Fundadora da Congregação das Servas da SSma. Trindade). **O PAI não retém para si o FILHO único...**

3. O **ESPÍRITO** é o “*Fogo*” do *Amor*, a brisa leve, a LUZ que ilumina nosso coração, nossos discernimentos e nos conduz no discipulado de Jesus. “*O Espírito é nossa respiração*”, (escreve Pe. Adroaldo). **Podemos afirmar, então: o ESPÍRITO é o oxigênio da solidariedade.**

Algumas metáforas, ou imagens, podem nos ajudar a compreender a profundidade e beleza da Espiritualidade e da Solidariedade à LUZ da TRINDADE, para a vida cristã em nossas Comunidades: são quatro imagens ou realidade que perpassam a experiência de Deus na Bíblia.

### Deserto – Montanha – Tenda – Planície.

1. É no **DESERTO** que Jesus busca a intimidade com o Pai, sua vontade amorosa e a força missionária, e o discernimento para a escolha dos Apóstolos e discípulos... Solidão ou deserto não significa isolamento, egocentrismo, mas interioridade e intimidade com Aquele que nos ama e a quem amamos e entregamos nossa vida como servos e servas. Nenhuma espiritualidade se sustenta sem esta dimensão da interioridade e do silêncio amoroso, do deserto com a Trindade.

Nenhum “*casamento*” sobrevive sem a intimidade da convivência, dos corpos, dos sonhos e projetos... do AMOR e também com espaços de “deserto”. Carlos Carreto intitulou um de seus livros sobre espiritualidade assim: “*O deserto na cidade*”. Como viver o “deserto” na cidade, no cotidiano, nas turbulências da vida, nas crises existenciais, na missão na comunidade, na família?

A **Espiritualidade** se alimenta deste *silêncio* habitado pela Trindade que nos convida ao “deserto” e nos envia à “*planície*” como e com **Jesus**, na força impulsionadora do **Espírito**, no amor infinito do **Pai**.

O “**DESERTO**” é necessário para nos purificar das idolatrias, do egocentrismo, dos apegos de nosso “eu” inflado, orgulhoso, auto-suficiente, centralizador. O “deserto” nos liberta das artimanhas do cotidiano, dos enganos e nos faz pessoas abertas, livres e audaciosas na missão da comunidade. Nos Abre à **solidariedade**.

**2. A MONTANHA** - considerada “lugar sagrado”, lugar das teofanias de Deus Trindade. Lugar do encontro com Deus e das revelações, da adoração, da multiplicação dos pães, da proclamação das Bem-aventuranças. Onde a visão é mais ampla e bela; onde nos sentimos extasiados, e tomados pela contemplação da paisagem e seu “mistério”, sem muita fala. Tomados pelo silêncio. Vejam os textos da Transfiguração nos Evangelhos Sinóticos: **Lc 9, 28-35; Mt 17, 1-9; Mc 9, 2-8**. Cada um tem suas nuances:

– Chegar à **montanha** supõe acolher o convite de Jesus. Os três Evangelistas escrevem que “*Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou consigo à uma alta montanha...*” subir a montanha requer fazer o próprio caminho, vivenciar o *silêncio*, apurar a *escuta interior*, *captar a voz*, e deixar-se tomar pelo olhar *contemplativo*.

- O **Mistério Santo de Deus Uno e Trino** sempre nos supera e surpreende. Parece que ele se faz sempre menos acessível pelos caminhos da **razão** (Santo Agostinho quer compreender pela razão o mistério da Trindade)

Não estamos no Templo, nem na Sinagoga, nem num grande Santuário, mas no *cotidiano simples*, conhecido, com pessoas conhecidas. Jesus convida os três para **SUBIR com Ele a montanha de Deus** e lá se revela na LUZ e ouve-se a voz do Pai: este é meu Filho Amado.

Assim é a experiência Espiritual de Deus Uno e Trino:

- a Trindade entra em nosso espaço vital, naqueles movimentos difíceis e repetitivos e nos faz deslocar para o alto da “*Montanha*”. Exatamente ali naquela visão mais ampla é que acontece o *novo* dentro do cotidiano. Não é no templo ou num lugar “sagrado”, mas no cotidiano que Ele se revela e nos deixa extasiados/as.

- Aquela **Voz do Pai** ampliou o olhar e abriu a mente; alargou o coração. Sentiram-se envolvidos por uma presença única... “*é tão bom estar aqui...*”. Desejo de ficar, onde não há desafios: “**façamos aqui três TENDAS...**”

- Jesus sempre nos arranca de nossas tentativas de acomodação – Jesus os faz **DESCER**. Ele desce conosco para a **Planície**, e nos lança em direção aos novos desafios.

**3. A TENDA** – a TENDA é lugar do aprendizado, da experiência da Trindade. Lugar provisório onde aprendemos a mística do **SUBIR-DESCER...** onde descobrimos, aprendemos a fazer o próprio “*Itinerário Espiritual*”. Aprendemos a vivenciar a *solidariedade com e como Jesus*, o nosso Amado Mestre.

Se a **MONTANHA** é o lugar da transfiguração, das experiências Tabóricas, do convite para descer, **TENDA** é o espaço do abastecimento e do envio missionário. Das saídas e descida em direção à planície, à **solidariedade com quem sofre, passa fome...** ser “*tenda da Trindade*” inserida na missão e serviço à vida.



**4. PLANÍCIE** – lugar do envio, entregues à missão, mas não sem a experiência profunda do *DESERTO*, da *MONTANHA* e da *TENDA* - a *INTEGRAÇÃO*.

Planície é o espaço-tempo de vida em missão, da solidariedade, da luta cotidiana. Somos *planície*. E Jesus envia à toda cidade e lugar: **“a colheita é grande e os operários são poucos”**. **“Ide! Eis que vos envio como cordeiros entre lobos”** (Lc 10, 1).

É a Trindade que nos envia. O Evangelista João dá conta disso colocando na boca de Jesus dois termos fortes: **“vos escolhi”** e **“vos designei”** (Jo15).

A vida em comunidade, como a dos apóstolos/as, discípulos/as, significa deixar-nos “configurar com Cristo”. Contemplar Jesus e pautar nossa vida NELE, nos seus passos, sentimentos, gestos. E os “milagres” acontecem na “SOLIDARIEDADE”, mesmo que sejam apenas **“dois pães e dois peixes”**.

Nossa saída para a “planície” tem um propósito ou decisão fundamental: *a defesa da vida, o cuidado com a VIDA do PLANETA e do ser humano*, da CRIAÇÃO obra de Amor da Trindade. Esta opção por Jesus e a Espiritualidade Trinitária, pode nos levar às últimas conseqüências: o Martírio.

- **Recomendações de Jesus** para uma vivência e experiência profunda da **planície**:

**1. “Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias e a ninguém saudeis pelo caminho”** (Lc 10, 3-4). Não perder tempo “tagarelado” pelo caminho, pois são muitas urgências (Afangistão... terremotos, inundações...)

- Bolsa, Alforje, Sinto, Sandálias... São nossa segurança e garantia, onde escondemos e carregamos nossa vaidade de sermos padre, consagrada, catequista, ministro da eucaristia... Temos prestígio, bens materiais e intelectuais que acumulamos! Somos o centro da missão, ao invés de ser ELE e os seus “preferidos”.

**2. “Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa! E se lá houver um filho da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, voltará para vós. Permanecei nesta casa, comei e bebei do que tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não passeis de casa em casa”**.(Lc 10, 5-7)

- casa na bíblia pode significar “*casa interior*”, cada pessoa, a família ou o clã... Nossa missão deve atingir o interior das pessoas, das famílias, da comunidade, independente de credo ou cultura, raça... A proclamação da PAZ é para todos. Casa é cotidiano.

**3. “Em qualquer cidade em que entrardes e fordes recebidos, comei o que vos servirem; curai os enfermos que nela houver e dizei ao povo: o Reino de Deus está próximo de vós... mas onde não fordes recebidos, saí para as praças e dizei: até a poeira de vossa cidade que se grudou aos nossos pés, nós a sacudimos para deixá-la para vós. Sabei, no entanto, que o Reino de Deus está próximo”**. (Lc 10, 8-11).

- a missão se estende também à cidade, à toda Sociedade, para todo o povo, há o anúncio da proximidade do amor de Deus Trino; um convite a reconhecer as maravilhas do Amor de Deus e de seu Reino, o dinamismo de gerar vida, amor, cuidado, solidariedade, paz, dignidade... o amor é contagiante.



## RECOLHENDO NOSSA REFLEXÃO

**A Espiritualidade nos abre e põe em movimento de solidariedade! E a solidariedade se alimenta da Espiritualidade:**

### **- uma experiência que gera *Encantamento*:**

*“Os setenta e dois voltaram cheios de alegria dizendo: Senhor, até os demônios se submetem em teu nome”.* A alegria é contagiante e o que falam reporta à experiência da unidade. (Lc 10 17) A força da Palavra é transformadora e afetas as pessoas, as famílias e a sociedade.

### **- uma experiência de oração que brota da missão e integra montanha-planície:**

*“Naquele momento Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios entendidos e as revelastes aos pequeninos...”* (Lc 10, 21 ss)

A experiência missionária é transformada em louvor a Deus Pai. Aqui vemos a **montanha/tenda** encontrando-se com a **planície**. A oração de Jesus recolhe a missão, oferece tudo ao Pai e vê sua vontade acontecendo. Há um entrelaçamento do humano com o Divino.

### **- uma experiência de nova visão, novo olhar:**

*“E voltando-se para os discípulos, disse-lhes a sós: felizes os olhos que vêem o que vós vedes!”* (Lc 10, 23)

Jesus volta-se para os discípulos, em particular, só para eles. Eles viram o ódio, a violência, as divisões... Mas, onde acontece a vontade do Pai e a solidariedade, caem as barreiras que impedem “que todos tenham vida em abundância” que Jesus veio trazer a toda a humanidade, de modo especial aos pequenos, pobres e excluídos.

### **- Uma experiência contemplativa que nos integra:**

*“Há um tempo em que precisamos abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”* (Fernando Pessoa).

Este pequeno texto do Poeta pode ser muito iluminador para a Espiritualidade Trinitária. A vida cristã é um movimento constante de passagem. O próprio caminhar desvela novos caminhos: **“Senhor, mostra-nos teus caminhos”.**

Como vivenciamos e alimentamos na família, da comunidade e individualmente a Espiritualidade, a Liturgia, a Leitura Orante da Palavra, a Adoração? São meios que alimentam a Mística, a Espiritualidade, a Missionariedade e a Solidariedade?

Estes meios nos alimentam e nos coloca dentro da Palavra tocando todos os nossos sentidos: ouvido, visão, sentimentos, vontade, desejo, presença, afetos, inteligência, criatividade. A Palavra se faz vida e viva em nosso interior.

Ir. Helena T. Rech sts  
Teóloga, assessora de Retiros